

Lula diz que em 30 dias definirá taxas com EUA

Presidente brasileiro relatou que discutiu com Trump temas que pareciam tabus, como a questão do crime organizado

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Juliano Tatsch

juliano@jornalcomercio.com.br

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, concedeu entrevista coletiva na tarde desta quinta-feira após o encontro de mais de 3h com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump em Washington. Conforme Lula, a conversa foi produtiva, representando um passo importante na consolidação da relação democrática histórica que o Brasil tem com os EUA.

“Nossa relação é muito boa. Uma relação que pouca gente acreditava que poderia existir”, salientou o presidente brasileiro.

Mais cedo, Trump, escreveu nas redes sociais que Lula é “muito dinâmico” e que a reunião entre os dois correu “muito bem”. Segundo o republicano, os líderes discutiram vários assuntos, incluindo comércio e tarifas.

Conforme Lula, Brasil e Estados Unidos, as duas maiores democracias do continente, podem servir de exemplo para o mundo em relação à resolução de atritos por meio do diálogo. Lula destacou

que disse para Trump que é importante que os EUA voltem a ter interesse nas coisas do Brasil. “Eu disse para ele que, muitas vezes, fazemos licitações internacionais e os Estados Unidos não participam das licitações, quem participa é a China”, destacou o presidente brasileiro.

No que diz respeito às taxas, Lula disse que Trump acha que o Brasil cobra muito imposto dos produtos norte-americanos. “Eu disse, ‘a média de imposto que cobramos de vocês é de apenas 2,7%’. Falei o seguinte: vamos colocar um grupo de trabalho e permitir que o moço da Indústria e Comércio do Brasil se reúna com o moço do Comércio dos Estados Unidos para que, em 30 dias, possamos bater o martelo. Quem tiver que ceder, vai ceder”, enfatizou o brasileiro. “É preciso que estabeleçamos um plano de metas, em cada reunião, para que as pessoas cumpram”, completou.

Lula relatou que os dois presidentes discutiram assuntos que pareciam tabus, entre eles a questão do crime organizado. “Eu disse que, muitas vezes, os EUA falavam em combater o crime organizado e as drogas tentando ter base militar nos outros países,

quando é preciso que se criem alternativas econômicas para esses países. Enquanto houver gente necessitada de recurso e houver consumidor, não vamos parar de ter o mundo cheio de drogas. Estamos dispostos a construir um grupo de trabalho com todos os países da América Latina, quicá do mundo, para criarmos um grupo forte de combate ao crime organizado. Se a gente colocar a verdade em torno da mesa e criar um GT para trabalharmos juntos, podemos resolver em anos aquilo que não resolveu em séculos”, destacou Lula.

Outros dois pontos importantes abordados no encontro foram as taxas aplicadas pelos dois países aos produtos importados e as chamadas terras raras. “Tudo que se fala hoje é dos minerais críticos. Eu disse que nós aprovamos uma lei sobre os minerais críticos, tratando como uma questão de soberania nacional, para que possamos compartilhar o potencial do Brasil, que ainda é pouco conhecido, com quem queira fazer investimento no Brasil”, disse Lula.

O presidente também destacou que o País não dará prioridade para os negócios com nenhuma nação. “Não temos preferência,



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Republicano e petista se reuniram por mais de 3 horas na Casa Branca

o que queremos é fazer parceria. Quem quiser trabalhar conosco está sendo convidado para vir ao Brasil.”

Sobre o processo eleitoral deste ano, Lula disse que acredita que Trump não tentará interferir nas eleições brasileiras em outubro, mas descartou qualquer possibilidade de pedir seu apoio para a reeleição. “Não existe nenhuma possibilidade de eu discutir esse assunto com qualquer presidente de qualquer país do mundo. Isso é um assunto brasileiro”, destacou.

Lula disse ainda que tem uma relação “sincera” com o republicano e que a relação dos dois “evoluiu muito” desde o primeiro encontro que tiveram - um diálogo de 29 segundos na Assembleia-Geral da ONU no ano passado classificado por Lula como “amor à primeira vista”. “Eu tenho razões para acreditar que Trump gosta do Brasil e, por isso, eu quero que ele saiba que nós, brasileiros, temos interesse em fazer os melhores acordos com os EUA”, afirmou.

Rússia confirma cessar-fogo de dois dias com a Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, confirmou nesta quinta-feira que a Rússia adotará um cessar-fogo de dois dias com a Ucrânia a partir da 0h de sexta-feira. A trégua ocorre em função das celebrações do Dia da Vitória, neste sábado, que marca a derrota da Alemanha Nazista na Segunda Guerra Mundial e é considerado o feriado mais importante na Rússia.

A Rússia já havia anunciado um cessar-fogo de dois dias na segunda-feira. Horas depois, a Ucrânia também anunciou uma trégua, que teria início 0h de quarta-feira, 6. No entanto, Kiev acusou Moscou de ter desrespeitado a pausa.

O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andrii Sibiha, afirmou que a Rússia lançou mais de 100 drones e três mísseis nas primeiras horas de quarta-feira. “Isto demonstra que a Rus-

sia rejeita a paz e que seus falsos apelos para um cessar-fogo em 9 de maio não têm relação com a diplomacia. Para Putin, só importam os desfiles militares, não as vidas humanas”, escreveu Sibiga em publicação no X.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou responderia “de maneira recíproca” a qualquer violação de sua iniciativa. “É evidente para qualquer pessoa razoável que uma guerra

em larga escala e o assassinato diário de pessoas constituem um péssimo momento para ‘celebrações’ públicas”, disse. “A escolha da Rússia é uma rejeição evidente a um cessar-fogo e a salvar vidas”.

Em resposta, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia ameaçou atacar Kiev caso a Ucrânia “execute os seus planos terroristas criminosos durante as celebrações do Dia da Vitória”.

Neste ano, o tradicional desfi-

le militar em Moscou não contará com alguns equipamentos, como tanques e mísseis. Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, a medida foi adotada devido à “situação operacional atual”.

Peskov afirmou que as celebrações também contarão com medidas de segurança adicionais “em vista da ameaça terrorista representada pelo regime de Kiev”, especialmente em torno do presidente russo, Vladimir Putin.

Surto de hantavírus em navio tem casos suspeitos em cinco países

/ SAÚDE

Três pessoas evacuadas do navio de cruzeiro MV Hondius foram hospitalizadas na Europa, enquanto casos suspeitos de hantavírus ligados à embarcação foram registrados em ao menos cinco países. O navio tem previsão de atracar em Tenerife, nas Ilhas Canárias, neste domingo. Um paciente foi internado em um centro médico universitário em Leiden, nos Países Baixos, e outro no hospital univer-

sitário de Düsseldorf, na Alemanha. O último pousou em Amsterdã na manhã desta quinta-feira. Segundo Ann Lindstrand, representante da OMS em Cabo Verde, os três estão em condição estável e um deles é assintomático.

Além dos evacuados, um homem segue hospitalizado em Joanesburgo, na África do Sul, e outro em Zurique, na Suíça. O Ministério da Saúde holandês informou à AFP que uma comissária de bordo da KLM foi hospitalizada

em Amsterdã com sintomas compatíveis com a doença após ter tido contato com uma passageira que morreu de hantavírus na África do Sul.

Em Singapura, dois residentes que estiveram a bordo foram isolados enquanto aguardam resultado de testes. Nos Estados Unidos, pessoas em ao menos três estados eram monitoradas por possível exposição, segundo o New York Times, apesar de nenhuma ter apresentado sintomas. Já o Reino Unido orientou

dois cidadãos britânicos que retornaram da embarcação a se isolar.

O cruzeiro transportava 88 passageiros e 59 tripulantes de 23 nacionalidades na rota entre Ushuaia, na Argentina, e Cabo Verde. A OMS contabiliza três casos confirmados e cinco suspeitos, além de três mortes - uma com causa confirmada pela doença e as outras duas ainda sob investigação.

Anais Lagand, especialista da OMS em febres hemorrágicas virais, disse à AFP que o período de

incubação do vírus, de uma a seis semanas, aponta para exposição anterior à partida de Ushuaia, em 1º de abril. “Claramente teve exposição antes do embarque”, afirmou, acrescentando que a origem “está, sem dúvidas, ligada a um roedor”. O biólogo Raúl González Ittig, professor da Universidade Nacional de Córdoba, considera improvável que a infecção tenha ocorrido em Ushuaia, já que nunca houve registro de hantavírus nem roedores infectados na Terra do Fogo.